

ETAPAS E DIFICULDADES DE ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: UM ESTUDO DE CASO

STAGES AND DIFFICULTIES IN DRAFTING THE SOCIAL BALANCE OF NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS: A CASE STUDY

ETAPAS Y DIFICULTADES DE ELABORACIÓN DEL BALANCE SOCIAL DE ORGANIZACIONES NO GUBERNAMENTALES: UN ESTUDIO DE CASO

TATHIANE LIMA DA SILVA

Bacharel em Ciências Contábeis - Universidade Federal do Ceará

tathianels@hotmail.com

MARCELLE COLARES OLIVEIRA

Dra. Em Contabilidade e Controladoria – USP

Professora Titular da Universidade de Fortaleza - Professora Associada da

Universidade Federal do Ceará

marcellecolares@unifor.br

OSÓRIO CAVALCANTE ARAÚJO

Mestre em Contabilidade e Controladoria – USP

Professor Assistente da Universidade Federal do Ceará

osorio_araujo@hotmail.com

MARIA CLARA CAVALCANTE BUGARIM

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em

Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC)

da Universidade Federal de Santa Catarina

mclara.bugarim@unifor.com

RESUMO

As organizações não governamentais vêm ganhando grande destaque nos últimos anos e, como consequência disto, tem-se uma maior cobrança por parte da sociedade por uma prestação de contas com mais transparência. O Balanço Social tem sido apontado como um dos instrumentos para essa prestação de contas à sociedade. Essa pesquisa busca responder ao seguinte problema: Quais as etapas e dificuldades encontradas na elaboração do Balanço Social por organizações não governamentais? Analisar as etapas e dificuldades de elaboração deste relatório por uma OSCIP é o objetivo geral deste trabalho. Foi utilizada pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso por meio de dados colhidos em uma empresa de Auditoria e Consultoria, em entrevista sobre o assunto com as pessoas responsáveis pela elaboração do Balanço Social em uma OSCIP, na qual foram identificadas as dificuldades encontradas durante o trabalho na Instituição. Os resultados mostram as dificuldades e obstáculos encontrados durante a elaboração do Balanço Social da organização não governamental utilizada na pesquisa, que não impediram a realização do relatório, mas contribuíram para a preparação da OSCIP e da empresa de Auditoria e Consultoria para os próximos trabalhos, melhorando a sistematização internamente de informações importantes para a OSCIP e para a sociedade.

Palavras-chave: Organizações não Governamentais; Balanço Social; Transparência.

ABSTRACT

Non-Governmental Organizations are getting great prominence in recent years and consequently, there is a greater pressure from society for a transparent statement of accounts. Social Balance has been suggested as one of the tools for this statement of accounts to society. This research seeks to answer the following issue: What are the stages and difficulties found in the preparing the Social Balance of Non-Governmental Organizations? The overall objective of this work is to analyze the stages and difficulties in preparing this report by an OSCIP. Bibliographic, documental survey and a case study was used through data collected from an Auditing and Consulting firm, along with an interview on the issue with people responsible for drafting the Social Balance in a OSCIP, where difficulties faced during this work in the Institution were identified. The outcomes show the difficulties and obstacles met during the preparation of Non-Governmental Organizations' Social Balance used in the survey, which did not prevent the completion of the report, but contributed to prepare the OSCIP and the Auditing and Consulting firm company for future works, improving internal systematization of relevant informations to OSCIP and to society.

Keywords: Non-Governmental Organizations; Social Balance; Transparency.

RESUMEN:

Las Organizaciones no Gubernamentales vienen ganando gran destaque en los últimos años y como consecuencia de esto, existe una mayor cobranza por parte de la sociedad por una prestación de cuentas con más transparencia. El Balance Social ha sido apuntado como uno de los instrumentos para esa prestación de cuentas a la sociedad. Esa pesquisa busca responder al siguiente problema: ¿Cuáles son las etapas y dificultades encontradas en la elaboración del Balance Social por Organizaciones no Gubernamentales? Analizar las etapas y dificultades de elaboración de este informe por una OSCIP (Organización de la Sociedad Civil de Interés Público) es el objetivo general de este trabajo. Fue utilizada pesquisa bibliográfica, documental y estudio de caso a través de datos recogidos en una empresa de Auditoría y Consultoría, a través de entrevista sobre el asunto con las personas responsables por la elaboración del Balance Social en una OSCIP, donde fueron identificadas las dificultades encontradas durante el trabajo en la Institución. Los resultados muestran las dificultades y obstáculos encontrados durante la elaboración del Balance Social de la Organización no Gubernamental utilizada en la pesquisa, que no impidieron la realización del informe, sino que contribuyeron para la preparación de la OSCIP y de la empresa de Auditoría y Consultoría para los próximos trabajos, mejorando la sistematización internamente de informaciones importantes para la OSCIP y para la sociedad.

Palabras clave: Organizaciones no Gubernamentales; Balance Social; Transparencia.

1. INTRODUÇÃO

No mundo, as empresas, sejam públicas ou privadas, têm mostrado uma crescente preocupação com a questão da responsabilidade social, tema que vem sendo discutido há muitos anos. Há uma necessidade de mostrar à sociedade que as variáveis sociais interferem na gestão e no desenvolvimento da empresa, tanto internamente, nas suas relações com os empregados, como externamente em se tratando da comunidade. O assunto tem sido difundido principalmente na Europa e, aos poucos, vem ganhando destaque aqui no Brasil. As reflexões sobre o papel da empresa no desenvolvimento social e sua relação com a comunidade fizeram com que surgisse a ideia do Balanço Social.

As pessoas desejam que as empresas tenham um comportamento ético e que demonstrem preocupação com a sociedade e o meio ambiente, não deixando de fora as organizações do Terceiro Setor. As organizações não governamentais (ONGs) são organizações do Terceiro Setor que não têm finalidade de lucro e que possuem objetivos sociais, filantrópicos, culturais, recreativos, religiosos e artísticos.

Devido ao grande aumento no número de organizações não governamentais em todos os setores, tem aumentado também a cobrança pela prestação de contas e trans-

parência nas suas ações. O Balanço Social tem sido apontado como um instrumento útil nesse sentido.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema:

Quais as etapas e as dificuldades encontradas na elaboração do Balanço Social por Organizações Não Governamentais?

O objetivo geral da pesquisa é analisar as etapas e dificuldades da elaboração de um Balanço Social por Organizações Não Governamentais.

Os objetivos específicos estão a seguir elencados:

- Apresentar o Balanço Social e os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase e do Instituto Ethos.
- Fazer uma comparação entre os modelos de Balanço Social.
- Analisar o modelo do Balanço Social mais adequado para as organizações do Terceiro Setor.
- Analisar as etapas e dificuldades de elaboração do Balanço Social de Entidades do terceiro Setor.
- Apresentar um estudo de caso sobre a elaboração do Balanço Social de uma OSCIP.

2. PRESTAÇÃO DE CONTAS POR OSCIPs

O Terceiro Setor, por ser constituído por organizações privadas sem fim lucrativos que objetivam o desenvolvimento político, econômico, social e cultural, não para de crescer no Brasil. Tais organizações podem ser classificadas conforme suas atividades.

Segundo Rodrigues (1998, p. 37 apud OLAK; NASCIMENTO, 2006), as principais categorias do Terceiro Setor no Brasil são as associações, as organizações filantrópicas, beneficentes e de caridade, organizações não governamentais (ONGs), fundações privadas, organizações sociais e, em 1999, foram acrescentadas as organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP), sendo esta última o objeto de interesse deste estudo.

A Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) é uma nova forma de organização da sociedade civil de fins públicos e não lucrativos criada pela Lei n.º 9.790, em 23 de março de 1999. De acordo com essa Lei, podem qualificar-se como OSCIPs as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos – que não distribuam seus excedentes e os apliquem integralmente na consecução de seus objetos sociais – desde que atendam aos requisitos instituídos como, por exemplo, a conformidade do objetivo social da organização a uma ou mais das finalidades previstas na lei.

A Norma Brasileira de Contabilidade NBCT 10.19, que fala das entidades sem finalidade de lucros (Resolução CFC n.º 926/2001) estabelece que “aplicam-se às entidades

sem finalidade de lucros os Princípios Fundamentais de Contabilidade, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos, editados pelo Conselho Federal de Contabilidade”.

As demonstrações contábeis para o Terceiro Setor, de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade, são o Balanço Social, a Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

As organizações do Terceiro Setor podem elaborar informações facultativas como a Demonstração do Valor Adicionado, a Demonstração do Fluxo de Caixa e o Balanço Social, sendo este último objeto de estudo deste trabalho e com uma concepção diferente da que se refere a informações sobre a situação patrimonial dessas organizações, conforme definido pelo CFC.

Para o Terceiro Setor, a elaboração de um Balanço Social é de grande importância e utilidade, pois diante do grande crescimento de organizações sem fins lucrativos, faz-se necessário que elas formalizem suas ações da maneira mais transparente possível, mostrando de que forma os recursos recebidos foram aplicados, a quantidade de pessoas beneficiadas com os projetos realizados, o número de ações e outras informações referentes as suas atividades, pois, dessa forma, mostram seriedade e respeito com o cidadão.

3. BALANÇO SOCIAL

3.1 Considerações iniciais

A ideia de responsabilidade social está cada vez mais difundida entre a sociedade, que espera das empresas uma maior participação no processo de desenvolvimento social não só de determinado grupo, mas da população como um todo.

Herbert de Souza (apud TINOCO, 2006):

As empresas, públicas ou privadas, queiram ou não, são agentes sociais no processo de desenvolvimento. A dimensão dela não se restringe apenas a uma determinada sociedade, cidade, país, mas ao modo que se organiza e principalmente atua, por meio de atividades essenciais.

Para que a empresa obtenha bons resultados, precisa da motivação e da eficiência de todos os integrantes que trabalham nela. O lucro não pode mais ser a única finalidade; devem ser acrescentados objetivos sociais e humanos, como a satisfação dos funcionários e clientes e proteção e melhoria do ambiente. O mundo globalizado exige que a contabilidade preste informações atualizadas, sendo observados os reflexos das mutações patrimoniais no ambiente social e ecológico, e não somente de ordem financeiro-patrimonial.

A sociedade espera da Ciência Contábil sua parcela de comprometimento com a busca do bem-estar social, tornando assim, o acesso à informação de boa qualidade um pré-requisito para o exercício da cidadania. Através de muitos estudos, foi elaborado o balanço social como um instrumento que expressa a responsabilidade social da empresa, com a intenção de prestar contas das ações, sejam elas benéficas ou maléficas, originadas pelas entidades e, prever e controlar as medidas que poderão ter consequências sobre a sociedade e o meio ambiente.

Tinoco (2006, p.14) conceitua o balanço social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”, ou seja, a entidade deve comunicar com precisão os dados de sua atividade, de forma que os usuários (a comunidade e pessoas que se relacionam com a entidade) possam compreendê-la.

Já Kroetz (2000, p. 68) afirma que:

O balanço social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade/ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para a tomada de decisões e na adoção de estratégias.

Para Silva e Freire (2001, p.104), o balanço social é “o conjunto de informações com base técnico-contábil, gerencial e econômica, capaz de proporcionar uma visão da relação capital trabalho no que diz respeito a seus diferentes aspectos econômico-sociais”.

A Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), desde 1976 mostrou interesse no tema e vem apresentando discussões e estudos para aplicar o Balanço Social no Brasil. Somente na década de 90, ele ganhou defensores de peso que incentivaram sua publicação e conseguiram chamar a atenção da comunidade política e empresarial.

O sociólogo Herbert de Souza (Betinho) foi o grande interlocutor do assunto e, desde o início dos anos 90, que começou a ter contato com grandes empresários dispostos a fazer doações e apoiar campanhas sobre Aids, crianças e adolescentes. A principal referência foi a Campanha contra a Fome e a Miséria, criada pelo próprio Betinho, em 1993, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Esta campanha mobilizou empresas em todo o Brasil durante os anos de 1993 a 1995. Desde então, o Balanço Social passou a ser reconhecido por algumas empresas e vem ganhando mais espaço, precisando atingir, ainda, a grande maioria das empresas.

3.2 O modelo de Balanço Social do Ibase

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) foi criado em 1981, por Herbert de Souza (Betinho). É uma instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, e não está vinculada a nenhum partido político ou a qualquer tipo de religião. Sua missão é a construção da democracia, combatendo desigualdades e estimulando a participação cidadã.

Betinho e o Ibase chamaram a atenção da sociedade e dos empresários para a necessidade da realização de um Balanço Social. Para isso, juntamente com representantes de empresas públicas e privadas, após muitas reuniões e debates, desenvolveram um modelo para estimular as empresas a divulgar seu Balanço Social. O modelo de balanço social do Ibase foi lançado em 1997, já passou por três revisões e é um demonstrativo por meio do qual as empresas mostram à sociedade informações sobre seus investimentos internos e externos em ações sociais.

Para Silva e Freire (2001):

Embora o balanço social proposto pelo Ibase apresente uma memória bienal de alguns indicadores sociais relevantes, o conteúdo de informações que ele disponibiliza é bastante restrito ao que seria necessário em um relatório sobre capacitação e performance dos recursos humanos, cujas informações viriam a ser empregadas como ferramenta destinada a incrementar a competitividade empresarial no que tange as informações do pessoal empregado. No entanto, sua simplicidade é extremamente conveniente para estimular empresas a sua preparação, além de ser altamente funcional como elemento para julgamento do mérito relativo a outorga do selo do “Balanço Social” do Ibase.

O modelo de balanço social do Ibase constitui-se de uma planilha, de somente uma página, composta prioritariamente por indicadores quantitativos que se referem as informações sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais, que podem ser coletados no sistema contábil e de gestão de pessoas da empresa. Já as informações sobre as ações de responsabilidade social realizadas pela empresa são solicitadas através de indicadores qualitativos e de múltipla escolha.

Esse modelo é composto por 43 (quarenta e três) indicadores quantitativos e 8 (oito) indicadores qualitativos, organizados em sete categorias, fazendo o comparativo dos dados e informações de dois exercícios anuais da empresa. As categorias são as seguintes:

1. Base de Cálculo

São apresentadas as informações financeiras (valor em mil reais) da empresa, com os indicadores: Receita Bruta; Resultado Operacional; Folha de Pagamento Bruta.

2. Indicadores Sociais Internos

Incluem todos os investimentos voluntários e obrigatórios da empresa que beneficiam seus empregados como: alimentação; previdência privada; saúde; educação; cultura; capacitação e desenvolvimento profissional; creches ou auxílio-creche; participação nos lucros ou resultados; outros.

3. Indicadores Sociais Externos

São os investimentos que a empresa faz em benefício da sociedade e traz os seguintes indicadores: Total das contribuições para a sociedade – neste indicador, será apresentada a soma dos investimentos na comunidade, como educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, habitação, lazer e diversão e outros; tributos.

4. Indicadores Ambientais

Referem-se aos investimentos realizados pela empresa para amenizar ou compensar seus impactos ambientais e investimentos para melhorar a qualidade ambiental, por meio de inovações tecnológicas ou programas internos de educação ambiental; trazem também as metas anuais, resultado médio percentual alcançado pela empresa no cumprimento de metas ambientais estabelecidas pela própria corporação, por organizações da sociedade civil e/ou por parâmetros internacionais como o *Global Reporting Initiative* (GRI).

5. Indicadores do Corpo Funcional

Traz informações relacionadas ao público interno da empresa. Os indicadores são: número de empregados ao final do período, de admissões durante o período, de empregados acima de 45 anos, de mulheres e negros que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres e negros e número de portadores de deficiência ou necessidades especiais.

6. Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

Refere-se a uma série de ações empresariais relacionadas ao público de interesse da empresa, dando ênfase ao público interno. Apresenta indicadores quantitativos (relação entre a maior e a menor remuneração da empresa e número total de acidentes de trabalho) e indicadores qualitativos, de múltipla escolha, onde são apresentadas algumas das diretrizes e processos desenvolvidos na empresa relacionados a suas políticas e práticas de responsabilidade social. Apresenta, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem como objetivo demonstrar o desempenho da empresa e seu relacionamento com a sociedade, fornecendo informação sobre a riqueza criada e a forma como foi aplicada.

7. Outras Informações

A empresa apresentará outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência.

Os indicadores sociais internos e externos, e os indicadores ambientais são apresentados sob a forma de valor (mil reais), percentual sobre o resultado operacional e sobre a receita líquida. Nas informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial, também deverão ser apresentadas as metas para o exercício seguinte.

3.2.1 Modelo Ibase para instituições de ensino, fundações e organizações, sociais

Além do Balanço Social para empresas de médio e grande porte em geral, o Ibase dispõe também de modelo para micros e pequenas empresas; cooperativas; e instituições de ensino, fundações e organizações sociais. Este último modelo, como faz parte do foco do assunto deste trabalho, será detalhado a seguir.

Este modelo, como os outros, traz indicadores quantitativos e qualitativos, referentes a dois períodos e é composto por:

Identificação: contêm as principais informações necessárias sobre a instituição, como nome, natureza jurídica, categoria, registro, etc.

Origem dos recursos: indicadores quantitativos referentes às receitas totais (recursos governamentais, doações, contribuições, patrocínios, cooperação internacional, prestação de serviços e vendas de produtos e outras receitas). São apresentados em valores (mil reais) e em percentual.

Aplicação dos recursos: são as despesas totais com projetos, programas e ações sociais, despesas com pessoal (salários, benefícios e encargos) e despesas diversas (soma das despesas operacionais, impostos e taxas, despesas financeiras, capital e outras). Também são apresentados em valores (mil reais) e em percentual.

Indicadores sociais internos: igual aos outros modelos, apresenta as ações e benefícios para seus funcionários, como alimentação, saúde e segurança no trabalho, educação, capacitação e desenvolvimento profissional, transporte, bolsas/estágios e outros. São apresentados em valores (mil reais) e em percentual sobre a receita. Traz as metas para o exercício seguinte também em valores (mil reais).

Projetos, ações e contribuições para a sociedade: devem constar somente os projetos, ações e contribuições para a sociedade que a instituição efetivamente realizou no exercício citado, como, por exemplo, assistência jurídica, educação popular, alfabetização de jovens e adultos, empreendedorismo, combate à fome, etc., apresentados por valores e número de pessoas e entidades beneficiadas.

Outros indicadores: neste campo, serão apresentadas informações sobre os alunos das instituições, como número total de alunos, número de alunos com bolsas (integral e parcial), o valor total das bolsas, entre outros.

Indicadores sobre o corpo funcional: como os outros modelos, apresentam informações referentes aos funcionários.

Qualificação do corpo funcional: espaço para a organização colocar informações que julgue necessária, por exemplo, número total de docentes (doutores, mestres, especializados e graduados), número total de funcionários no corpo técnico e administrativo, etc.

Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social: indicadores qualitativos e quantitativos referentes às ações que a organização realizou em relação às políticas e às práticas de responsabilidade social em benefício do seu público interno.

3.3 Balanço Social modelo Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável e justa. Ele publicou o Guia de Elaboração do Balanço Social por vários anos e incentivava as organizações a perceberem o quanto é importante a sua produção. Com a intenção de publicar um relatório que abordasse questões financeiras, sociais, econômicas e ambientais, seu modelo de Balanço Social prestava-se ao objetivo de ser uma ferramenta de gestão e de diálogo com os *stakeholders* (partes interessadas).

O Guia de Elaboração do Balanço Social, desde a sua edição de 2007, passou a se chamar Guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade e está baseado no modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI), Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, que, em sua versão mais recente, a de 2006, foi denominada G3, para indicar que se tratava da terceira versão das diretrizes.

O Guia para Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007 faz um breve histórico sobre balanço social; apresenta os modelos e estrutura do Ibase e do GRI; traz a relação entre os modelos e o que considerar na elaboração, enquanto o Guia para Elaboração do Balanço Social 2006; e apresenta a estrutura do balanço social elaborado pelo próprio Instituto Ethos.

O Guia para Elaboração do Balanço Social 2006 sugere a apresentação da empresa, com a mensagem do presidente, o perfil do empreendimento e o setor da economia em que a empresa atua; de um breve histórico sobre a empresa, juntamente com a missão, visão, princípios, valores, estrutura e o sistema de governança corporativa da empresa; da atividade empresarial, em que são abordados os indicadores de desempenho econômico, social e ambiental; e dos anexos (demonstrativos do balanço social modelo Ibase, projetos sociais e notas gerais).

Já o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI), indicado no Guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007, do Ethos, apresenta as Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade com princípios e orientações; os Protocolos de Indicadores, que fornecem orientações de como relatar os indicadores; os Suplementos Setoriais, que complementam o uso das diretrizes e abrangem temas de sustentabilidade específicos de alguns setores; e, anexos nacionais, com questões específicas de determinados países ou regiões, de forma a permitir que temas de sustentabilidade relativos a essas localidades sejam abordados de forma apropriada.

Os indicadores de desempenho contidos no modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI-G3) e apresentados pelos Ethos no Guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007 classificam-se em econômicos, sociais e ambientais. Os indicadores de desempenho econômico ilustram o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade como um todo. Os indicadores de desempenho ambiental abrangem o desempenho relacionado a insumos e a produção, devendo também serem descritos os procedimentos relativos a treinamento e conscientização sobre os aspectos ambientais e relativos a monitoramento e medidas corretivas e preventivas. Os indicadores de desempenho social do GRI identificam aspectos de desempenhos fundamentais referentes a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.

3.4 Processo de elaboração do Balanço Social

O Balanço Social deve descrever a realidade econômica e social da entidade, de acordo com o que se é suscetível de avaliação, utilizando o máximo de indicadores disponíveis pela empresa. Kroetz (2000) afirma que no plano externo o balanço social deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente. Já no meio interno, o mesmo autor diz que as informações devem refletir aquelas iniciativas que mais contribuem para a qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados.

O Balanço Social é formado por um conjunto de indicadores econômicos, sociais e ecológicos para complementar as atuais demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas. As principais vêm do departamento de recursos humanos, do departamento de contabilidade e do sistema de informação contábil.

No departamento pessoal, as informações são referentes aos funcionários, trazendo indicadores de emprego (volume total de empregados, sexo, instrução, idade, tempo de serviço na empresa, estado civil, raça, nacionalidade, tipo de contrato de trabalho, etc.), remuneração e outros benefícios (custos com o pessoal), formação profissional e desenvolvimento contínuo (tipos de formação adotadas, tempo destinado à formação, número de pessoas envolvidas, modalidades da formação e despesas de formação), condições de higiene e segurança no trabalho, relações profissionais e outras condições

de vida dependentes da empresa. No departamento de contabilidade, encontram-se informações referentes a situação patrimonial da entidade e sua aplicação de recursos, fornecendo uma síntese dos resultados, envolvendo receitas e despesas, preços de venda, custo dos produtos fabricados, produção e produtividade. No departamento de sistema de informação contábil, têm-se informações monetárias e não monetárias que se destinam aos níveis operacional, tático e estratégico da organização e seus usuários externos.

Segundo Tinoco (2006, p.42):

A elaboração do Balanço Social comporta duas fases: na primeira, o responsável designado para elaborá-lo deve promover e coordenar a concepção do documento. O escopo, os meios, os objetivos a serem alcançados são definidos e planejados visando a sua elaboração. A segunda fase compreende a execução do trabalho planejado, após os ajustamentos de rotina, em que os indicadores e as fontes de informação já foram previamente definidos.

Para elaborar o Balanço Social, as empresas devem se orientar por um modelo que as auxilie, devendo ser elaborado de acordo com os princípios e critérios apontados pelo modelo, garantindo a comparabilidade de seu desempenho em relação às questões ambientais, econômicas e sociais. O Balanço Social deve estar de acordo com os objetivos da empresa, para que possa apresentar seus dados de desempenho de forma que auxiliem os *stakeholders* (partes interessadas) da organização em suas tomadas de decisão.

De acordo com o Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade do Instituto Ethos (2007) (Figura 1), a primeira etapa é o planejamento do trabalho e escolha da estrutura, ou seja, o modelo de balanço social que a empresa vai adotar. A segunda seria designar o grupo de trabalho interno e as partes interessadas externas a serem envolvidas, como fornecedores, clientes, comunidade, governo, entre outros, e, alinhamento de objetivos e compromissos com alta administração e equipes.

Ainda conforme o Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade do Instituto Ethos (2007), a terceira etapa seria a coleta, o tratamento e a consolidação dos dados. A quarta e a quinta, respectivamente, ficariam com a elaboração e a análise do texto e a verificação e auditoria das informações. As últimas etapas seriam a publicação e a divulgação do relatório e sugerida uma consulta às partes interessadas sobre a qualidade das informações prestadas.

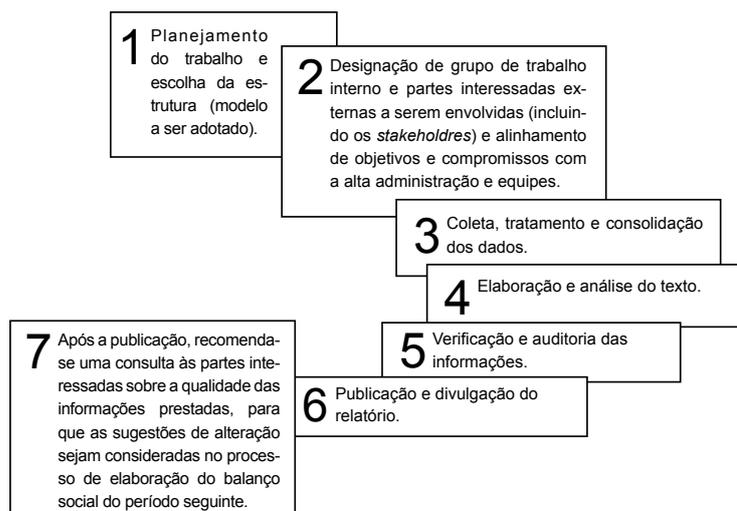


Figura 1: As etapas do Balanço Social

Fonte: Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2007)

4. BALANÇO SOCIAL APLICADO A UMA ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR

4.1 Metodologia

Quanto aos objetivos, este trabalho trata de uma pesquisa exploratória, que, para Gil (1999), visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto. Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é estudar com detalhe e aprofundamento as dificuldades de elaboração do Balanço Social em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Quanto à coleta de dados, foi utilizada entrevista com questões abertas, segundo um roteiro para isso elaborado aos profissionais que participaram da elaboração do Balanço Social da OSCIP estudada.

Os dados colhidos foram analisados, buscando-se identificar: Etapas do processo de elaboração e Dificuldades encontradas.

4.2 Estudo de Caso

O estudo de caso apresentado neste trabalho tratou das dificuldades encontradas durante a elaboração do Balanço Social de uma OSCIP, que, por motivo de privacidade, não será citado o nome, partindo de dados colhidos em documentos cedidos pela empresa de Auditoria e Consultoria, que elaborou o Balanço Social, e por meio de entrevistas aos membros da equipe responsável pela sua elaboração.

4.3 A OSCIP

A instituição é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 27 de fevereiro de 1996, por funcionários de uma instituição financeira e que, volunta-

riamente, participam de suas atividades de promoção social. Tendo como sede e domicílio a cidade de Fortaleza, atualmente tem como área de atuação a mesma região em que atua a instituição financeira da qual é parceira, compreendendo os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A instituição é uma entidade qualificada como OSCIP que atua no setor de microcrédito, ou seja, empréstimos de pequeno valor que têm como beneficiários empreendedores de pequenas atividades e que objetivam ajudar a criar condições para o funcionamento e o crescimento de atividades geradoras de ocupação e renda desenvolvidas por esse tipo de empreendedor.

4.4 A empresa de Auditoria e Consultoria

A empresa de Auditoria e Consultoria atua no mercado cearense, com maior ênfase na capital, de forma diversificada nas especialidades contábeis. Foi constituída em 1994, tendo inicialmente focado a execução da escrituração contábil e áreas correlatas, com ênfase nos aspectos fiscais e tributários.

Para abranger um leque maior de oportunidades para sua clientela, foi implantada a unidade estratégica de agregação de valor para o cliente (Unav), que é composta de 5 (cinco) núcleos que atuam nos três principais setores da economia (governamental, privado e o chamado terceiro setor), que são:

- Núcleo de responsabilidade social;
- Núcleo de planejamento estratégico de negócios;
- Núcleo de planejamento financeiro e orçamento;
- Núcleo de gestão de custos e orçamento;
- Núcleo de controladoria.

Entendendo ser o Balanço Social uma iniciativa de natureza ética, que agrega valor à empresa como instrumento de gestão e avaliação, sendo prática inovadora e transformadora, a empresa de Auditoria e Consultoria criou o Núcleo de Responsabilidade Social, composto por profissionais capacitados, incluindo Mestres e Doutores em Controladoria e Contabilidade, cuja finalidade maior é contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento das empresas que atuam no Brasil, através da elaboração de Balanço Social, que pode ser utilizado no processo de tomada de decisões para a garantia da continuidade de suas operações pela evidenciação de ações de responsabilidade social.

Dessa forma, o Balanço Social da instituição foi elaborado pela empresa Auditoria, cuja equipe que realizou o trabalho é composta por uma contadora, Mestre e Doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP, e um contador, Mestre em Controladoria e Contabilidade pela USP, diretor da empresa.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Etapas do processo de elaboração

Nesta parte do trabalho, serão apresentados os dados colhidos nas entrevistas. Inicialmente, foram questionados aspectos relacionados às etapas do processo de elaboração e às dificuldades encontradas, aspectos estes contemplados nas questões abertas de número 1 a 6 do roteiro de entrevista (Anexo 1).

Ao questionar-se sobre quantas e quais foram as etapas do processo de elaboração do Balanço Social e as atividades desenvolvidas em cada uma delas, obteve-se a seguinte resposta:

- » FASE 1 – O prognóstico: momento em que foram avaliadas as atuais condições da empresa no que se refere à existência de sistematização e documentação das ações de responsabilidade social.
- » FASE 2 – A sensibilização: momento onde foram elaboradas dinâmicas de apresentação de modelos e conceitos de Balanço Social e Responsabilidade Social, para sensibilização do corpo funcional da empresa como um todo.
- » FASE 3 – A coleta de dados: momento em que foi feita a coleta de dados que compuseram o Balanço Social a ser elaborado, com o concurso dos técnicos da empresa de Auditoria e Consultoria e dos colaboradores da empresa contratante.
- » FASE 4 – Tratamento dos dados: fase em que os dados coletados foram sistematizados e processados para sua transformação em informações que compuseram o documento final.
- » FASE 5 – Elaboração do primeiro documento: momento em que o Balanço Social foi formatado e apresentado aos responsáveis para crítica final e escolha do formato que o mesmo deveria possuir.
- » FASE 6 – Elaboração do Balanço Social para editoração: fase em que a empresa de Auditoria e Consultoria entrega seu produto final para que o ele fosse organizado e editado, produzindo a primeira prova antes da formatação final.

Na Fase 3, foi definido o tipo de Balanço Social a ser utilizado, que no caso é misto, utilizando-se do modelo Ibase, por apresentar modelo próprio para instituições de ensino, fundações e organizações sociais, e do modelo Ethos para complementar as informações solicitadas no modelo supracitado. Ainda nessa fase, foram definidas as pessoas da instituição que forneceriam os dados do Balanço Social, como as informações sobre os indicadores do corpo funcional, a qualificação do corpo funcional, informações relevantes quanto à ética, à transparência e à responsabilidade social e outras informações que a entidade julgou importante divulgar.

Foram definidas também as pessoas que forneceriam os dados referentes aos projetos, ações e contribuições para a sociedade, contendo informações, como, por exemplo, Programa Geração de Alimentos – se contínua e quem prestaria as informações como descrição, valores envolvidos em unidades monetárias, número de pessoas beneficiadas e de entidades beneficiadas. E assim como os demais projetos.

Foi ainda definido quem prestaria informações sobre missão e visão; mensagem do presidente; perfil do empreendimento; os princípios e valores; estrutura e funcionamento; governança corporativa; diálogo com as partes interessadas; área de atuação; descrição das metas propostas, metas alcançadas e próximos desafios e análise dos dados negativos.

Em seguida, questionou-se sobre as dificuldades encontradas nas etapas de elaboração do Balanço Social, obtendo-se o que se segue.

Na etapa de prognóstico, foi realizada uma reunião com o presidente da instituição, a gerente de projetos, o contador e a responsável por recursos humanos, estando presentes os profissionais da empresa de Auditoria e Consultoria envolvidos com a elaboração do Balanço Social. Foram expostos os dados necessários e colocada a necessidade de colaboração dos profissionais da instituição na disponibilização desses dados oportunamente. Os dados tratavam de relatórios contábeis como o razão, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Déficit ou Superávit, assim como informações qualitativas e quantitativas dos projetos sociais desenvolvidos pela empresa e dos projetos relacionados à concessão de microcrédito.

Na etapa de sensibilização, foi realizada uma reunião em auditório situado na instituição financeira principal parceira da OSCIP onde estiveram presentes os gestores daquela, pois seria necessário o fornecimento de dados relativos aos microcréditos prospectados pela instituição. Também participaram os gestores da instituição e, neste momento, foi trabalhada a importância de elaboração do Balanço Social por aquela instituição.

Os entrevistados fizeram questão de colocar que, diante do exposto, até aqui podia se perceber a alta dependência dos profissionais da empresa de Auditoria e Consultoria, em um primeiro momento, do fornecimento dos dados que comporiam o Balanço Social da instituição. Apesar de todos os esclarecimentos fornecidos sobre este aspecto aos profissionais envolvidos da instituição, houve toda uma dificuldade no tocante à obtenção de alguns dados, principalmente pelos seguintes motivos: o pessoal da contabilidade já estava assoberbado de trabalho com a elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios por lei e exigidos pelos doadores, mantenedores e parceiros, bem como pelos auditores que realizavam auditoria na instituição; outros dados, a instituição não os possuía sistematizados, por exemplo, os beneficiados nos projetos, ações e contribuições para a sociedade, assim como vários indicadores sobre o corpo funcional e qualificação dos funcionários e informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social, que são dados solicitados no Balanço Social do Ibase; outros dados, como a mensagem

do presidente, descrição das metas propostas, metas alcançadas e próximos desafios e a análise dos dados negativos, que dependiam dos gestores, como estes são muitíssimo ocupados, não foram fornecidos oportunamente. Tudo isso dificultou a elaboração do Balanço Social da instituição.

Também foi colocado pelos entrevistados, que os profissionais da instituição contratante tinham todo o interesse no produto final (o Balanço Social), mas que o problema era a falta de sistematização de algumas informações e a falta de tempo para sistematizá-las e disponibilizá-las. No entanto, houve toda uma colaboração por parte da instituição que, em muitos momentos, retirou funcionários de suas funções para se dedicarem somente ao que os profissionais da empresa de Auditoria e Consultoria solicitavam. Também pode se perceber do exposto que havia duas classes de colaboradores – os gestores da instituição contratante e da instituição financeira parceira e os funcionários de áreas específicas da contratante, como os da contabilidade e os da área de recursos humanos. Na verdade, não foi bem uma questão de escolha, mas de indicação da própria instituição das pessoas que dispunham ou lidavam com as informações necessárias.

Os entrevistados, questionados sobre os mecanismos para continuar o trabalho, apesar das dificuldades, afirmaram que alguns prazos foram protelados e novos limites foram estipulados, de forma que a previsão inicial para término do trabalho foi em muito ultrapassada.

5.2 Modelos de Balanço Social

Os entrevistados, no tocante às características do Balanço Social elaborado para a instituição contratante, explicaram que são diversos os modelos de Balanço Social existentes, ainda que não haja qualquer lei que determine a obrigatoriedade de apresentação desse instrumento de gestão empresarial; e que os dois modelos principais e mais conhecidos são os seguintes:

- Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.
- Balanço Social do Instituto Ethos.

Ao serem questionados sobre os critérios utilizados para escolha do modelo de Balanço Social a ser elaborado, os entrevistados afirmaram que foram levados em consideração os dois principais modelos de Balanço Social existentes no Brasil e a adequação deles às características da instituição e concluiu-se que, tendo em vista que havia um modelo específico do Ibase para instituições de ensino, fundações e organizações sociais, e que esse modelo era insuficiente para apresentar toda a magnitude da responsabilidade social da contratante, mas que o modelo do Ethos, por sua vez, extrapolava em quantidade e detalhes os dados que refletiam a atuação dela, decidiu-se utilizar-se um modelo misto em

que seriam apresentados o Balanço Social do Ibase na íntegra e complementarmente dados solicitados no Balanço Social do Ethos.

Os entrevistados afirmaram que tanto nos tópicos “5. projetos, ações e contribuições para a sociedade”, “7. indicadores sobre o corpo funcional”, “8. qualificação do corpo funcional” e “9. informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social do modelo do Ibase” quanto na maioria dos tópicos do Balanço Social do Ethos, tiveram dificuldades pelos aspectos já apontados anteriormente: falta de disponibilidade de tempo dos gestores e funcionários ou falta de sistematização das informações solicitadas, mas reafirmaram que a instituição tinha todo o interesse na elaboração do Balanço Social.

Por fim, os entrevistados colocaram que, após concluída a elaboração dele, embora a instituição não tenha divulgado em meio impresso ou publicado sequer em seu site, que, na época, ainda encontrava-se em fase de construção, os gestores mantiveram contatos congratulando-se com a coordenada do projeto de elaboração da empresa de Auditoria e Consultoria dada a utilidade do Balanço Social para a obtenção de novos recursos (contratos de parceria), e que o ele também tinha sido muito útil para reforçar argumentações sobre o bom trabalho realizado pela equipe então responsável pela gestão da instituição na eleição da diretoria.

6. CONCLUSÃO

De acordo com o exposto neste trabalho, o número de entidades do Terceiro Setor vem crescendo bastante nos últimos anos e, com isso, a preocupação com a questão da transparência também, principalmente pelo fato de seus recursos provirem de doações, contribuições e subvenções. Como para o Terceiro Setor a transparência é mais importante do que qualquer outro princípio, por além de seu recurso ser público, desempenharem função de interesse social, conclui-se que a elaboração de um Balanço Social para essas entidades seria bastante recomendável, já que, na maioria dos estados brasileiros, esse relatório não é obrigatório.

Percebe-se que a elaboração do Balanço Social para estas entidades é importante por se tratar de um relatório que expressa a responsabilidade social da instituição com a intenção de prestar contas das suas ações da forma mais transparente possível, gerando informações econômicas e sociais a diversos usuários.

O Balanço Social tem uma grande capacidade de transparecer detalhes do âmbito social e ambiental de qualquer instituição, desde que feito com total seriedade. Portanto, o estímulo à sua publicação é muito importante para a sociedade. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou enfatizar as etapas e dificuldades encontradas durante a elaboração de um Balanço Social para uma entidade do Terceiro Setor.

O problema desta pesquisa foi respondido ao analisar o processo de elaboração e as dificuldades encontradas durante as etapas de elaboração do Balanço Social de uma

instituição do Terceiro Setor por uma empresa de Auditoria e Consultoria. Verificou-se que existem dificuldades, principalmente em relação à coleta de dados das informações necessárias para a realização do trabalho por falta de tempo dos colaboradores, apesar de eles demonstrarem interesse na conclusão do trabalho.

Os resultados do estudo de caso mostram que a empresa de Auditoria e Consultoria encontrou muitos empecilhos durante seu trabalho na instituição, porém concluiu o Balanço Social, e, apesar de ele não ter sido publicado, mostrou-se de grande valia para a contratante. Por ser um estudo de caso, o resultado não pode ser generalizado, pois depende da instituição a ser analisada, mas, neste caso, é válido para a OSCIP analisada neste trabalho.

O Balanço Social é um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo. É um poderoso conjunto de informações nas definições de regulamentação dos recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania e por isso fica a necessidade de conscientizar as organizações brasileiras da importância da elaboração desse relatório e estimulá-las a divulgar suas atividades com transparência, pois, ao prestar conta do seu investimento nas ações sociais, está permitindo à sociedade acompanhar o seu desempenho e sua responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

INSTITUTO ETHOS. Guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007. Disponível em: <<http://www.institutoethos.org.br>>. Acesso em: 18 de outubro de 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). 1.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Balanço Social: uma demonstração de responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades**, v. 27, n. 113, p. 42-51, set/out., 1998.

SANTOS, Greyciane Passos. **A análise da informação contábil para o processo de gestão em Entidades do Terceiro Setor no Estado do Ceará**: estudo de caso Centro de Pesquisa e Assistência – Esplar. 2004. Monografia (Bacharelado em Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração, Atuaria e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará.

SILVA, César Augusto T.; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco Social**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TORRE, Ciro; MANSUR, Claudia. **Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 18 de outubro de 2007.

ANEXO 1

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

ETAPAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E DIFICULDADES ENCONTRADAS

1. Quantas e quais foram as etapas do processo de elaboração do Balanço Social?
2. Que atividade é realizada durante cada etapa?
3. Foram encontradas dificuldades nestas etapas? Quais?
4. O que foi feito para prosseguir com o trabalho mesmo encontrando essas dificuldades?
5. As pessoas que trabalham na instituição colaboraram com as informações?
6. Como foi feita a escolha dos colaboradores da instituição?

MODELOS DE BALANÇO SOCIAL

7. Quais as características presentes no Balanço Social elaborado para a instituição?
8. Quais critérios foram utilizados para escolha do modelo do Balanço Social?
9. Quais as dificuldades encontradas na coleta dos dados para elaborar o Balanço Social da instituição nestes modelos?